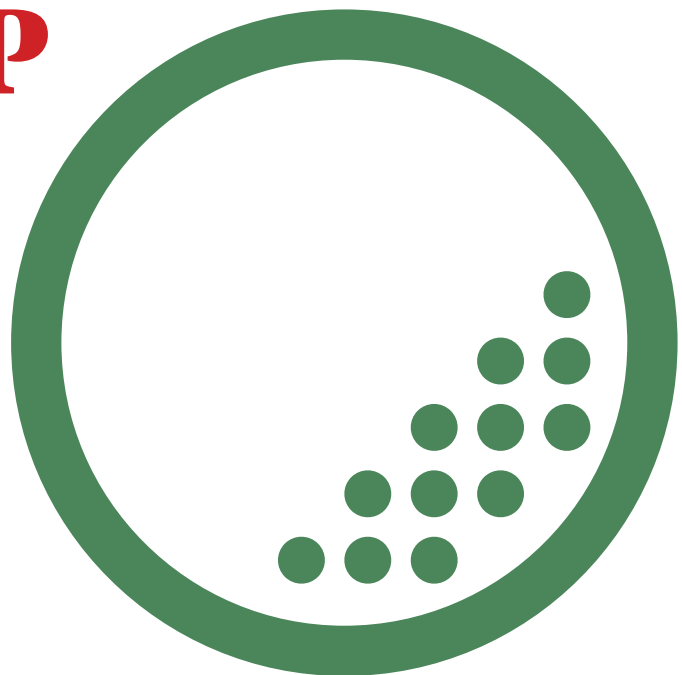




Golfe

#13 • SÁBADO, 6 MAIO 2017 • SUPLEMENTO COMERCIAL

Suplemento comercial do jornal Público. Não pode ser vendido separadamente.

Mais conteúdo disponível em publico.pt/desporto/golfe



MADEIRA

A evolução da modalidade na Região

PAG 06



EQUIPAMENTO

Golf Skate Caddy, outra forma de locomoção

PAG 07

Quem levanta a taça

Após seis anos de ausência, regresso do Open Portugal é de 11 a 14 de Maio no Morgado Golf Resort, em Portimão
PAG 03



O site nº1 de golfe em Portugal.
Esteja a par.



Golf tattoo®
golfe à flor da pele
www.golftattoo.com





EDITORIAL RODRIGO CORDOEIRO

Vamos ouvir falar deles

Os meus primeiros passos como jornalista de golfe coincidiram, em Março 1991, com o Open de Portugal, no Estela Golf Club, Póvoa Varzim, na única ocasião em que se jogou no Norte do país, com vitória do inglês Steven Richardson que muito prometia e não cumpriu. Houve desde então muitos jogadores portugueses que passaram o *cut* no torneio, mas a única exibição global de encher o olho pertenceu a Filipe Lima, em 2005, em Oitavos Dunes, Cascais. Detentor de dupla nacionalidade mas de nascença e residência parisiense, ele tinha acabado de optar por passar a representar Portugal em detrimento da França depois de uma brilhante carreira amadora pelas cores gaulesas e de por estas ter vencido tanto no Challenge Tour como no European Tour. Fê-lo sob o incentivo da Federação Portuguesa de Golfe, da mesma maneira que Daniel Silva nos anos 80 do século XX havia sido atraído para deixar a África do Sul rumo a Portugal, para uma carreira profissional na Europa que teve como ponto alto a primeira vitória de um português no European Tour, no Open da Ilha de Jersey de 1992. Nesse Open de Portugal de 2005, Filipe Lima fez um *chip-in* no 72.º e último buraco regulamentar para finalizar isolado no terceiro lugar, a melhor marca de um português no torneio se exceptuarmos as mesmas posições dos amadores Nuno Brito e Cunha e José Sousa e Mello nos 60 e 70. E foi incrível ver o retorno que o golfe teve nessa semana em termos de promoção nacional. Para a 55.º Open que arranca já na próxima semana, contabilizo pelo menos quatro jogadores com capacidade para conquistar o título: Ricardo Melo Gouveia, Filipe Lima; que competem no European Tour; Ricardo Santos, actualmente no Challenge Tour; e Pedro Figueiredo, que se mostra em grande tanto no Pro Golf Tour como Portugal Pro Golf Tour. E ainda há mais sete jogadores que completam o contingente nacional com capacidade para fazer um brilharete. Bom sinal dos tempos. ●



3

Número de edições do Open de Portugal a realizar no Morgado Golf Resort, em 2017, 2018 e 2019



CRÓNICA POR MIGUEL FRANCO DE SOUSA

Bom filho à casa torna

Sete anos depois, o Open de Portugal está de volta ao calendário do European Tour. Um regresso tão desejado como inesperado. Este projecto - uma parceria entre a Federação Portuguesa de Golfe, a PGA de Portugal e a NAU Hotels & Resorts - tinha em vista o regresso do nosso Open ao calendário do European Tour, mas não já em 2017. Era uma perspectiva de médio prazo que, fruto das relações da FPG com o European Tour, possibilitou que a oportunidade surgisse. Agindo de forma rápida e concertada, os promotores conjugaram esforços e não a desperdiçaram. O European Tour, retirando os World Golf Championships e os três *majors* que se realizam nos E.U.A., contempla 41 competições, distribuídas por 24 países em quatro continentes. O European Tour distribui cerca

Presidente da Federação Portuguesa de Golfe

de 120 milhões de euros em prémios de jogo, com um *prize money* médio de três milhões de euros. Este regresso faz todo o sentido num país em que o turismo em geral, e o golfe em particular, têm um peso tão importante na sua sustentabilidade, devido, em grande parte, aos cerca de 400.000 turistas que vêm a Portugal para jogar golfe. As receitas directas derivadas do golfe representam aproximadamente 120 milhões de euros. Mas se incluirmos outras indústrias que indirectamente são impactadas pelo golfe, tal como a hotelaria, restauração ou imobiliário, o valor é muito superior. Importa ainda referir que o golfe em Portugal representa cerca de 3.000 postos de trabalho directos, nomeadamente em zonas como o Algarve, onde a taxa de desemprego fora da sazonalidade, caracterizada pelo Sol e Mar, é excepcionalmente elevada. Podemos afirmar que o golfe é um contribuinte muito significativo para a economia de Portugal, um gerador de postos de trabalho e de riqueza para o país. Mas temos de ser claros,

e afirmar que o golfe em Portugal é uma indústria exportadora, pois mais de 70 por cento das voltas jogadas em Portugal são realizadas por estrangeiros. Chegará o dia, estou certo, em que o peso dos jogadores nacionais nos campos de golfe será significativo, mas também não queremos que o golfe, enquanto produto turístico, deixe de ter o impacto que tem. Para isso temos de ser competitivos. Preocupa-nos a sustentabilidade da própria indústria que tem vindo a sofrer desde 2010, seja devido à crise financeira que assolou o país, seja com aumento do IVA para a taxa máxima. O Open de Portugal@Morgado Golf Resort - que tem a RTP e outros meios de referencia como parceiros de media, vai contribuir para que este desporto possa ser mais conhecido e divulgado junto da população em geral, em Portugal e lá fora - vai expôr o que de melhor temos em Portugal. O clima, a natureza, os campos de golfe, a hotelaria e o nosso hospitaleiro povo. Bem-vindo de volta, meu querido Open de Portugal! ●



CRÓNICA POR JOSÉ CORREIA

A melhor sorte para os nossos profissionais

O regresso do Open de Portugal ao calendário do European Tour é agora uma realidade, um motivo de enorme satisfação para todos os amantes da modalidade, mas também de orgulho para todos os envolvidos na organização deste evento desportivo. Ao longo dos últimos anos, a PGA de Portugal procurou trazer para Portugal um torneio do European Challenge Tour; conseguimos-lo, finalmente, em 2017, com a vantagem de este se apresentar como um Ranking Dual, ou seja irá contar para o Ranking do Challenge Tour e do European Tour, tornando-o assim num dos *majors* do ano no segundo circuito, com um *prize-money* total de 500 mil euros. O Open de Portugal terá um impacto a nível desportivo

Presidente da PGA de Portugal

importantíssimo na carreira dos nossos jovens profissionais, pois irá proporcionar-lhes competição internacional ao longo da época. Foi realizado um intercâmbio de convites entre os vários promotores de torneios inseridos no Circuito Challenge Tour, tendo sido assegurados 32 *wild cards* que serão distribuídos pelos melhores classificados no Ranking PGA de Portugal 2017. Esta edição do Open de Portugal irá contar com a presença de jogadores de referência mundial, entre eles os vencedores de dois *majors*, Mike Weir e Paul Lawrie. Teremos também a participação de 10 jogadores lusos profissionais, que tudo farão para abrilhantar, ainda mais, o espetáculo ao longo dos quatro dias de competição. Contudo, tudo isto é possível devido ao empenho de várias pessoas e entidades, e não posso deixar de, em nome do golfe profissional, agradecer e felicitar todos os envolvidos na organização e realização deste Open de Portugal 2017,

nomeadamente a Federação Portuguesa de Golfe, o Grupo NAU Hotels & Resorts, Turismo de Portugal, European Tour e PGA de Portugal, que em conjunto criaram as condições necessárias para que este evento seja agora uma certeza. Estamos assim em contagem decrescente. A PGA de Portugal aproveita esta oportunidade para convidar todos os amantes da modalidade, familiares e amigos para marcarem presença no Golfe do Morgado de 11 a 14 de Maio e assim apoiarem os seus jogadores favoritos. Para finalizar gostaria de desejar aos nossos profissionais a melhor sorte para a semana do Open de Portugal e também para toda a época desportiva. Espero que consigam atingir e concretizar todos os objectivos a que se propõem, já foi provado que têm qualidade e capacidade para que possamos ter a honra e orgulho de entregar o fantástico troféu a um deles no domingo á tarde. Obrigado! ●

FICHA TÉCNICA

Editor
Rodrigo Cordoeiro
Conteúdos
GolfTattoo
Produção
Público

Suplemento comercial do jornal Público. Não pode ser vendido separadamente.

OPEN DE PORTUGAL@MORGADO GOLF RESORT

Alta voltagem no Algarve

Prova joga-se de quinta-feira a domingo com 156 jogadores, nomes famosos e 11 portugueses

Dois campeões de torneios do Grand Slam e 30 jogadores que já venceram provas do European Tour brilham no Open de Portugal@Morgado Golf Resort, em Portimão. No primeiro caso, se o escocês Paul Lawrie já é uma presença habitual nos torneios portugueses, pelo contrário, a vinda do canadiano Mike Weir é inédita.

Paul Lawrie é um antigo campeão do British Open, conta com oito títulos do European Tour e integrou por duas vezes a seleção europeia da Ryder Cup, tendo ganho a de 2012. Aos 48 anos continua a dar que falar, como mostrou em Outubro, ao terminar o Portugal Masters no 5.º lugar. No Open de Portugal foi vice-campeão em 2005.

Mas é, sem dúvida, a presença de Mike Weir que merece ser destacada, apesar de, aos 46 anos, o seu estado de forma ser uma incógnita. O antigo campeão do Masters Tournament, no Augusta National, onde desafiou a supremacia de Tiger Woods, tem um palmarés que inclui um título dos World Golf Championships (American Express Championship), cinco presenças na seleção do Resto do Mundo (Internacional) que derrotou os Estados Unidos na Presidents Cup, oito títulos do PGA Tour (o mais forte circuito do Mundo), entre os quais o famoso The Tour Championship de 2001.

O simpático e introvertido canhoto

canadiano apresenta ainda um total de 11 top-10 em *majors* e 110 semanas passadas no top-10 do *ranking* mundial, tendo chegado a n.º 3.

Mas há outros jogadores que se impõem pelo que têm feito mais recentemente: o inglês Andy Sullivan, de apenas 29 anos, que no ano passado estreou-se a jogar pela Europa na Ryder Cup e que pouco tempo depois foi a Vilamoura sagrar-se vice-campeão do Portugal Masters.

Sullivan é o mais sorridente dos golfistas profissionais, move atrás de si uma legião de fãs que costumam vir a Portugal vê-lo jogar e soma já três títulos do European Tour, dos quais sobressai o do Portugal Masters em 2015. É o melhor classificado no ranking mundial (62.º lugar) entre os presentes.

Além de mais, há 30 jogadores com um total de 71 títulos do European Tour conquistados; sete jogadores no top-100 da Corrida para o Dubai do European Tour; cinco antigos campeões do Portugal Masters; dois antigos titulares do Open de Portugal; quatro ex-n.º 1 do ranking do Challenge Tour. E os dois campeões dos dois torneios do Challenge Tour disputados em 2017.

Dos jogadores cotados no top-100 do European Tour, o melhor classificado na Corrida para o Dubai é o sul-africano Dylan Frittelli, em 18º depois de ter-se sagrado vice-campeão do Open da China.

Frittelli tem 26 anos, já ganhou



Ricardo Melo Gouveia (em cima), Andy Sullivan (em baixo) e Angel Miguel (coluna ao lado)

dois torneios do Challenge Tour e está particularmente em boa forma: para além do 2.º lugar em Pequim, teve nas semanas anteriores um 5º posto em Shenzhen e mais três top-20 em torneios do European Tour.

É face a esta concorrência que os portugueses tentarão brilhar. Ricardo Melo Gouveia e Filipe Lima entraram diretamente no torneio pela sua boa cotação no European Tour, enquanto Ricardo Santos conseguiu o mesmo via Challenge Tour. Note-se que Lima e Santos fazem parte do lote de 30 jogadores presentes em

Portimão que já venceram pelo menos um torneio do European Tour nas suas carreiras. O atleta olímpico Ricardo Melo Gouveia ainda persegue a sua primeira vitória. Entretanto, a FPG atribuiu e um convite a Tomás Melo Gouveia, o irmão mais novo de Ricardo e recém-coronado campeão nacional amador.

Num total de 11 portugueses, os restantes são, por ordem de classificação no ranking da PGA de Portugal, Pedro Figueiredo, Tiago Cruz, Tomás Silva, João Carlota, Hugo Santos, João Ramos e Tiago Rodrigues. ●

Quadro de Honra

Em 54 edições do Open de Portugal, apenas dois jogadores o venceram três vezes, ambos espanhóis: Ángel Miguel (1954-1956-1964) e Raimundo Sota (1963-1969-1970). Este último é também apenas um dos quatro jogadores que nele conseguiram revalidar o título, a par do inglês Ken Bousfield (1960-1961), do escocês Sam Torrance (1982-1983) e do inglês Paul Broadhurst (2005 e 2006). Mas houve outros nomes grandes a triunfar, sendo neste capítulo de destacar o primeiro êxito profissional do escocês Colin Montgomerie em 1989 na Quinta do Lago – trata-se de um jogador que se tornaria uma lenda do golfe europeu, não só pelo sucesso futuro no European Tour como pelo brilhante palmarés na Ryder Cup. Também houve grandes nomes que participaram e nunca deram nas vistas, nestes casos incluindo-se o espanhol Severiano Ballesteros e o norte-irlandês Rory McIlroy, sendo que os dois, honra lhes seja feita, estavam ambos no início de carreira. O dinamarquês Thomas Bjorn venceu a última edição, em 2010, na Penha Longa, e não estará presente para a defesa do título.



GREENS E TEES EM RELVA SINTÉTICA COM O MESMO COMPORTAMENTO DA RELVA NATURAL (SEM CUSTOS DE MANUTENÇÃO)

MIGUEL.BASTOS@RELVADOS.COM T. +351 229 398 910

WWW.RELVADOS.COM

Huxley Golf
Premier All-Weather Surfaces for Golf

PUBLICIDADE

OPEN DE PORTUGAL@MORGADO GOLF RESORT

Navegar nas rotas dos grandes torneios

Morgado Golf Resort recebe prova em 2017, 2018 e 2019 entrando assim no mapa de referência do golfe europeu do golfe mundial

O Estoril foi anfitrião das primeiras 18 edições do Open de Portugal, de 1953 a 1972, depois só voltou a sê-lo mais uma vez, em 1987. É de longe o campo que mais vezes recebeu o torneio, seguido da Penina (10), Quinta do Lago (8), Olivados Dunes (4), Penha Longa (3), Tróia (2), Vale do Lobo (2), Vila Sol (2), Aroeira (2), Old Course de Vilamoura (1) e Estela (1). O Morgado Golf Course, em Portimão, Algarve, junta-se agora a esta ilustre lista para os próximos três anos.

Nos últimos dois, três anos, este percurso do Morgado Golf Resort tem sido palco de provas não só da Federação Portuguesa de Golfe, como do Portugal Pro Golf Tour (Tiago Cruz e Pedro Figueiredo venceram lá em Janeiro e regressam na próxima semana), mas o Open é o seu primeiro grande torneio internacional, o que lhe dará outra notoriedade internacional. Aliás, logo que o European Tour anunciou em conferência de imprensa o seu calendário para 2017, a procura pelo campo terá aumentado instantaneamente.

Como disse o CEO da NAU, Mário Ferreira, no último caderno “Golfe” do PÚBLICO, o motivo desta aposta no Open prende-se com a “repercussão positiva” que terá como um todo no Morgado Golf Resort, uma propriedade de mil hectares que pos-

sui dois campos de golfe de 18 buracos (o outro é o Álamos) e o Hotel Morgado Golf & Country Club, mas que é beneficiária de um plano de urbanização bastante mais ambicioso, pois permite cinco mil camas e neste momento tem apenas 200.

Entre Portimão e Monchique, instalado num vale no interior algarvio, numa antiga quinta algarvia de 1000 hectares (o resort é cercado e desde a porta de entrada da propriedade até ao campo são três quilómetros, o que dá uma ideia da dimensão do mesmo), o Morgado foi o primeiro campo em Portugal a ser desenhado pelos profissionais do European Tour Golf Design, com assinatura do suíço-americano Russel Talley.

Na generalidade, os *fairways* são largos e os *greens* grandes (a média é de 800 metros quadrados por green). Uma das principais dificuldades são os *bunkers* (101 no total), estrategicamente colocados pelo designer ao longo dos *fairways*, nas distâncias calculadas para amadores e para profissionais, e também na defesa dos *greens*.

Os primeiros 9 buracos são planos e têm dois lagos e uma linha de água a ligá-los, separando os *fairways* dos buracos 6 e 7. O buraco mais difícil será o 3 (par 5, com 535 metros), onde o shot de saída terá de ser preciso para a zona de queda no *fairway* pois à esquerda tem o lago e à direita fora-de-limites.



FOTOS: ORGANIZAÇÃO OPEN DE PORTUGAL

Os segundos 9 buracos são um pouco mais acidentados, apenas com um lago (no 14). Além dos *bunkers*, as árvores poderão causar também algum embaraço, mas a maioria dos buracos apresentam *fairways* generosos e abertos. Dependendo da altura do ano, o vento ou o calor são também obstáculos a considerar neste campo.

Para receber o Open de Portugal, o campo cresceu em quase 500 metros. A introdução de novos tees começou a ser feita ainda antes da primeira visita do European Tour e tornou-o o maior do país. De 6.399 metros, vai ficar com perto 6.900m. “Estes novos tees conferem ao Morgado não só mais comprimento, como maior equilíbrio”, explica o director do campo, Jorge Papa. “Antes, o Morgado era um campo com buracos de par-3 compridos, alguns par-5 exigentes e muitos par-4 curtos, na ordem dos 320 ou 330m - um deles tinha até apenas 280m. O que se fez foi seleccionar os buracos mais curtos e dar-lhes mais distância e dificuldade.”

Outro factor de dificuldade serão as envolventes dos *greens*, nomeadamente os colares: vão ser cortados rentes, criando dificuldades adicionais. Se se falha a bola sai fora. ●

O buraco do campo 18 é um dos ex-libris do campo e pode revelar-se decisivo tanto mais que é um par-5. Está muito bem protegido por *bunkers* e exige uma saída e um segundo *shot* precisos, porque o *green*, embora longo, é estreito

BREVES OPEN

Entrada grátis até 16 anos

Na quinta-feira, serão 156 jogadores à partida, e no final da segunda volta, sexta-feira, apenas os 65 primeiros e empatados seguem em frente para o fim-de-semana, para disputarem as suas partes no prize-money de 500 mil euros, numa prova co-sancionada pelo European Tour e o Challenge Tour com organização conjunta da Federação Portuguesa de Golfe (FPG), da PGA de Portugal e dos anfitriões da NAU Hotels & Resorts. Em termos de acesso dos espectadores, jovens até aos 16 anos têm entrada livre, ao passo que para os restantes o bilhete diário custa 15 euros e o pacote para todos os dias €40. Um total de 65 voluntários estarão em acção em diversas áreas da organização.

FOTOS: DR



FOTOS: DR

Embaixadores no pro-am

Quatro figuras mediáticas do desporto e da sociedade portuguesa aceitaram desempenhar o papel de embaixadores do 55.º Open de Portugal@Morgado Golf Resort, no Morgado Golf Course, em Portimão, e deverão fazer parte do conjunto de prestigiados convidados que irão disputar o popular Pro-Am no dia 10, que antecede o arranque a sério da competição. Os antigos futebolistas da selecção nacional Luís Figo, Ricardo Pereira, Humberto Coelho e o apresentador Jorge Gabriel, todos eles hoje grande ficionados do golfe, são os quatro mbaixadores que apadrinham o regresso do torneio ao calendário oficial do PGA European Tour.



OPEN DE PORTUGAL@MORGADO GOLF RESORT

Prémio para novo campeão nacional amador

Tomás Melo Gouveia conquista título a 25 de Abril e recebe *wild card*

A organização do Open decidiu que só haveria um *wild card* para amadores. A escolha óbvia recaiu sobre o irmão mais novo de Ricardo Melo Gouveia, a grande referência do golfe português nos últimos três anos. Afinal, Tomás Melo Gouveia, de 22 anos, do Clube de Golfe de Vilamoura, detém neste momento os dois títulos majors amadores: no final do ano passado conquistou a Taça FPG/BPI e no final de Abril o Campeonato Nacional Absoluto Peugeot, no campo ribatejano do Santo Estêvão Golfe, deixando a seis pancadas de distância o vice-campeão

Vasco Alves, do Oporto Golf Club.

Não são os únicos dois irmãos portugueses a disputarem um torneio da primeira divisão europeia, também lá estarão os algarvios Ricardo e Hugo Santos. Duas duplas de “manos” num torneio desportivo desta dimensão não é muito habitual.

“Não estava nada à espera (do convite)”, comentou Tomás. “Será o meu primeiro torneio do European Tour e será especial por ser o regresso do Open de Portugal. É muito importante para o golfe nacional e para o país e é uma honra e um privilégio fazer parte dele”, acrescentou o jogador, que reside e trabalha co-



FOTOS: FILIPE GUERRA

mo gestor em Lisboa, depois de se ter formado no Verão do ano passado em Business Management nos Estados Unidos, mais concretamente no Rollins College, em Winter Park, perto de Orlando, na Florida

Tomás não descarta uma carreira de jogador profissional, como o próprio reconheceu ao GolfTattoo. “A vitória no Campeonato Nacional poderá abrir-me novas portas,

o meu futuro pode mudar, mas, por enquanto, planeio em continuar a trabalhar, embora gostasse de me dedicar mais horas ao golfe, para melhor ajudar a selecção nacional. Quanto ao profissionalismo no golfe, eu diria que, após a vitória na Taça da FPG, as hipóteses de isso acontecer eram de 10 por cento, e que agora terão subido para 30 por cento. Neste momento ainda não me

sinto preparado para dar esse passo, portanto vou tentar continuar a evoluir, porque de facto era um sonho ser profissional como o meu irmão. A ver vamos... Se o meu nível o permitisse, adoraria.”

Um eventual bom desempenho no Open de Portugal e para que percentagem aumentaria as suas hipóteses de assumir o profissionalismo de competição? ●

PUBLICIDADE

LIVE TO BE A CHAMPION



GOLFE NA MADEIRA

De diversão caseira a produto turístico

Como o golfe evoluiu no arquipélago desde que se deram os primeiros passos no primeiro terço do século XX

O golfe na Madeira é hoje um relevante produto turístico da Região. São cerca de 60 mil voltas anuais (perto de 80 por cento realizadas por golfistas vindos dos países nórdicos, Reino Unido e Alemanha), estimando-se para 2017 um aumento de 15 a 20 por cento. As receitas directas nos seus três campos de golfe - Santo da Serra, Palheiro e Porto Santo, por ordem cronológica - ascendem aos 2,3 milhões de euros, correspondendo este valor a apenas 35 por cento das receitas totais.

O potencial de crescimento é enorme, pelo que todas as sinergias são bem-vindas. Enquanto destino de golfe, o arquipélago é desde o ano passado vendido pelos seus três campos de forma integrada, proporcionando aos visitantes uma experiência única que inclui pacotes que contam com as deslocações e transporte inter-ilhas.

Paralelamente, os dois campos da Madeira alinharam estratégias comerciais criando um passaporte que dá livre-trânsito para jogar nos 27 buracos do Santo da Serra, em Machico; e nos 18 do Palheiro, no Funchal. Outra novidade, virada para o mercado nacional, são os pacotes de preços acessíveis (25, 30 euros) para grupos de golfistas continentais. Coloca-se o foco no cliente e vai-se

ao encontro do desejo dos operadores internacionais.

Isto quando acabaram de passar 80 anos certos sobre a inauguração do primeiro campo de golfe da Região, o do Clube de Golfe Santo da Serra. O torneio de efeméride, em Fevereiro, contou com a presença do presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, e do seu antecessor no cargo, Alberto João Jardim. Na ocasião, o primeiro mencionou o forte impacto da modalidade junto do motor económico da Região: o turismo.

Como no Continente, a modalidade foi trazida para a Madeira por ingleses, os produtores do Vinho da Madeira. Já nos anos 20 do século XX a modalidade era praticada pela colónia britânica residente na ilha, em terrenos anexos ao Hotel-Pousada da Serra. Foram eles que fizeram nascer, a 25 de Fevereiro de 1937, os 9 buracos do Favellas Santo da Serra Golf Club.

Nesse dia, a inauguração contou com o grupo dos cinco melhores golfistas profissionais britânicos da altura - J.H. Taylor, Alf Padgham, Abe Mitchell, Bill Cox e Allan Dailey, convidados para virem num cruzeiro para um jogo de exibição.

Esse campo inicial, de arquitectura desconhecida, subsistiu durante mais de 50 anos, até que nos anos



À esquerda, imagem do Palheiro Golf, com vista para o Funchal; à direita, o Porto Santo Golfe (em cima) e o Santo da Serra (em baixo); no meio, memórias do golfe a ser praticado no Santo da Serra nos anos 30



FOTOS: DR

80 o clube entregou o terreno ao Governo Regional, que por sua vez adquiriu o restante necessário para um complexo com 27 buracos, ou seja, com três circuitos de 9 buracos. Para os desenhar, foi chamado o reputado arquitecto americano Robert Trent Jones Sr.

Os primeiros 18 buracos - os 9 buracos do campo Machico e os outros 9 do campo Desertas, que constituem o *championship course* do complexo - foram inaugurados em 1991, e logo em 1993 foram palco da primeira de 23 edições consecutivas do Open da Madeira, do European Tour. O terceiro percurso, o Serras, onde se encontrava o campo original, abriu em 1998.

O cenário, esse, mantém-se intacto em relação aos primórdios. Nenhuns vestígios de construção imobiliária, apenas a natureza no seu esplendor. É um golfe de montanha, a 640 metros acima do nível do mar, com vistas fantásticas para o mar e para os vales verdejantes, num cenário luxuriante e floral.

O segundo campo a nascer na Madeira, em 1993, foi o Palheiro Golf, na freguesia de São Gonçalo, numa colina 500 metros acima do nível do mar e a 10km a leste do Funchal, junto aos antigos e exóticos jardins da Quinta do Palheiro, hoje o empreendimento turístico-residencial do Palheiro Estate.

Cabel Robinson, ex-assistente de Robert Trent Jones, foi quem concebeu os seus 18 buracos. De arquitectura paisagística e flora esplêndidas, com vistas para o mar em todos os buracos, o Palheiro é ao mesmo tempo um digno desafio e um deslumbrante passeio por um jardim botânico, por entre colinas, cumes e vales profundos.

O Porto Santo Golfe, o terceiro campo da região, foi inaugurado em 2004, já depois de ali ter sido fixado um driving range em 1998, depois do PDM ter definido aquela zona para golfe.

Com assinatura do lendário jogador espanhol Severiano Ballesteros e propriedade da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, o traçado ostenta uma série de buracos de cortar a respiração: o 13, o 14 e o 15 são jogados sobre falésias e ravinas vertiginosas de 150 metros com vista para o mar. E o que dizer do 16, cujo tee, situado na área mais elevada do campo, oferece uma dupla panorâmica do oceano, dos lados norte e sul da ilha.

Como no Algarve, tem sido cada vez mais um factor de quebra na sazonalidade, com pontes aéreas com a Dinamarca que de Outubro a Maio trazem semanalmente centenas de golfistas escandinavos à Ilha Dourada. ●

André Pinto, da Neoprod, com um Golf Skate Caddy no Centro Nacional de Formação de Golfe, em Oeiras



FOTOS: FILIPE GUERRA

EQUIPAMENTO

Surfar pelos fairways afora

Golf Skate Caddy representa uma maneira original, divertida e rápida de jogar

Em muitos países, o golfe procura reinventar-se, para inverter o ciclo regressivo com que se depara. É necessário que se torne mais mais *cool*, de maneira a atrair as camadas mais jovens. O Golf Skate Caddy (GSC), não fosse o preço não ser para qualquer bolsa, podia bem dar uma ajuda.

De origem australiana, é um novo meio de transporte individual no golfe, totalmente ergonómico, que se conduz, como o nome do produto o indica, como um prancha de skate, de pé, rodas sem direcção, apenas com o movimento do corpo do ocupante e, neste caso concreto, com guiadores fixos. Exige capacidade de mobilidade e coordenação.

O primeiro modelo, o V1, já está fora de circulação, agora existe o V2. Com acelerador e travão, funciona com dois motores, um em cada conjunto de rodas, fazendo a distribuição no meio, o que evita que patine. Pesando apenas 25kg, consegue transportar até 115kg.

Tem quatro mudanças, a quarta atinge os 22km/h (em cima dele dir-se-ia que a velocidade é vertiginosa), mais rápido que os clássicos *buggies*. Foi com um GSC que o profissional Graham Maher estabeleceu a volta de 18 buracos mais rápida de sempre, com 43m07s no Ringwood Golf Club, Austrália. Quando se sabe

que o jogo lento é um dos problemas da modalidade, eis uma solução.

O saco de golfe acomoda-se à frente, atrás vem com um banco desmontável para momentos de pausa no jogo. Comando à distância, lâmpadas traseiras e dianteiras, sítios para colocar o mapa e os *scorecards* do campo, carregador de UBS, chapéu-de-chuva e de sol com protecção também para as costas e até um refrigerador para manter as bebidas frescas.

André Pinto é desde Outubro o representante da marca para Portugal e Espanha, através da Neoprod. Diz que as pessoas “estão muito habituadas ao *buggie* eléctrico e ainda não percebem bem a vantagem” do GSC, que leva tempo a assimilar, mas acrescenta que “há muita gente curiosa”, alguns negócios concretizados e outros em “conversação”, sobretudo junto dos campos comerciais de turismo.

A Neoprod disponibiliza várias pacotes rondando o preço unitário os 3.300 euros mais IVA, mas o negócio está muito vocacionado para o *leasing* e, nesse sentido, André Pinto sublinha que os campos que os tenham, facilmente os rentabilizam se os alugarem a 10 a 15 euros a volta. Realça também que o GSC, ao contrário do seu concorrente, a americana GolfBoard, quase não exige manutenção e que em caso de avaria há troca imediata. ●

NEVADA BOB'S

GOLF

Wilson Staff

Gama D200
DESCONTO DE 40%

-40%

Adams

Equipamento Adams
DESCONTO DE 50%

-50%

brand fusion

Trolley Manual TR02
ANTES: 39,00€

24,99€

Cleveland GOLF

Putters Huntington Beach
DESCONTO DE 20%

-20%

Wilson Staff

12 Bolas WS Boost
DISPONÍVEL NAS LOJAS

13,99€

MacGregor

Set MacGregor DCT
DESCONTO DE 20%

-20%

FOOTJOY

Sapatos H&S
NOVA COLEÇÃO SS17

NOVIDADE

Cleveland GOLF

Wedge RTX-3 RAW
DISPONÍVEL NAS LOJAS

NOVIDADE

SRIXON

Luva Cabretta Leather
DISPONÍVEL NAS LOJAS

NOVIDADE

GOLFINO Sportswear

Roupa H&S
NOVA COLEÇÃO SS17

NOVIDADE

Consulte a agenda Demo&Fitting em www.nevadabobseventos.pt



Campanhas válidas de 01/05 a 31/05 de 2017, salvo especificações em contrário. Preços válidos ao stock existente nas lojas NBG participantes. Imagens meramente ilustrativas. Máximo de 4 promoções por cliente. Aplicam-se termos e condições, consulte as nossas lojas para mais informações.

NEVADA BOB'S
GOLF

Estoril - 214 675 366 | Jamar - 926 250 198 | Beloura - 309 759 585
Paço Lumiar - 217 591 719 | Almancil - 289 395 293 | Vila Sol - 289 320 370
Silves - 282 440 130 | Qta da Ria - 281 950 580 | Vale da Pinta - 282 340 900
Gramacho - 282 340 900 | Alto Golfe - 282 460 870 | Vale do Lobo - 289 398 436

*“Eles não se aperceberam
daquele trilho (de fuga).”*

*“Contávamos que
a resistência fosse maior.”*



LIVRO + DVD
+9,90€
QUARTA, 10 MAIO
COM O PÚBLICO
P

Tudo preto no branco.

Por Joaquim Furtado



Os dois lados da Guerra.

Há sempre dois lados em todas as histórias. Esta semana conheça o volume “Diplomacia e Economia”, com prefácio de Valentim Alexandre, e acompanhe os 3 novos episódios da série: “A Batalha por Guidage”, “Guileje, após Guidage” e “Operação Retirada”. A série documental “A Guerra” de Joaquim Furtado, numa edição completa inédita em DVD, dividida em 14 volumes e acompanhada por livros com textos de Aniceto Afonso e Carlos de Mato Gomes.

Com o apoio:



Colecção de 14 livros + DVD. PVP Unitário: € 9,90. Preço total da colecção: € 138,60.
Periodicidade semanal à quarta-feira. De 1 de Março a 31 de Maio de 2017.
Limitado ao stock existente.